

Com dois acidentes em 30 dias, falta de projeto e pressa ameaçam obras no Brasil

Especialistas afirmam que órgãos de controle checam gastos públicos, e não a qualidade técnica

por Tiago Dantas
27/07/2014 8:00



Especialistas apontam falhas na realização de obras, o que pode causar acidentes como a queda do viaduto em BH

SÃO PAULO — A falta de projetos detalhados antes do início de grandes obras de infraestrutura favorece a ocorrência de acidentes graves, como o que levou à morte de duas pessoas na queda do Viaduto Guararapes, em Belo Horizonte, no início do mês. Entidades que representam arquitetos e engenheiros afirmaram ao GLOBO que o poder público comete um erro ao escolher os projetos apenas pelo menor preço, sem levar em conta a qualidade do trabalho. Outro ponto grave é a fiscalização: os órgãos de controle, como tribunais de contas, ficam restritos à forma como o dinheiro público é gasto, e falta um rigoroso acompanhamento técnico.

A própria Controladoria Geral da União (CGU) afirma que as verificações efetuadas por suas equipes “buscam responder a questões estratégicas que permitam formar opinião segura e consistente quanto à qualidade da gestão do órgão público responsável pela obra”. Na última terça-feira, a construtora Cowan, responsável pelo viaduto mineiro, afirmou que o desabamento ocorreu devido a falhas no projeto executivo. Segundo o laudo sobre o acidente, a obra foi feita com apenas 10% do aço necessário para suportar as estacas; e o erro, segundo a empresa, estaria no cálculo dos projetistas.

Ao longo de 30 dias, foram registrados, ao menos, mais dois acidentes em obras de infraestrutura no país: a queda de uma viga do monotrilho de São Paulo, em 9 de junho, e o desabamento de três vigas de um viaduto sobre a Via Anchieta, em Cubatão, em 10 de julho.

PROJETO É MENOS DE 5% DO CUSTO TOTAL DA OBRA

Embora represente menos de 5% do custo total da obra, o projeto muitas vezes é deixado de lado na concepção da obra pública, na tentativa de acelerar o trabalho. Especialistas avaliam que, se o projeto for bem feito, é possível ganhar tempo colocando mais funcionários para trabalhar na construção propriamente dita.

— A boa engenharia custa caro, mas a falta de engenharia custa muito mais

— afirma o professor da USP e diretor de infraestrutura do Instituto de Engenharia, Roberto Kochen.

— Projetos na Europa demoram anos para ficar prontos. O Canal da Mancha, entre Inglaterra e França, consumiu quase dez anos só de projeto.

Kochen lembra que, recentemente, o governo da Espanha gastou milhões de euros em um projeto de viabilidade sobre a construção de um túnel sob o Estreito de Gibraltar, que ligaria Espanha e Marrocos. A conclusão da investigação é que a areia não dá sustentação suficiente para o túnel. Se a obra começasse antes do fim desse projeto, operários poderiam ter sido vítimas de um grande acidente.